

PROJETO DE LEITURA

SÃO BERNARDO

GRACILIANO RAMOS



Projeto de leitura elaborado por **Thiago Moraes Fernandes Cruz**

Bacharel e licenciado em Letras, mestre em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa, professor de Língua Portuguesa para os ensinos Fundamental Anos Finais e Médio há mais de 15 anos; além de preparador e revisor de textos e elaborador de conteúdos didáticos e de literatura.

1. Para começar...

Apresentação: *São Bernardo* é um romance escrito em primeira pessoa, que apresenta uma série considerável de minúcias estruturais. Uma delas é que, apesar de ser escrito por um narrador-personagem, há um distanciamento provocado pelo hiato entre o tempo do enunciado (o da história narrada) e o da enunciação (o que marca o momento da escrita propriamente dita). Esse distanciamento é uma marca estrutural do livro, pois revela a forma objetiva e racional que caracteriza seu protagonista: Paulo Honório, um homem que, saindo da miséria, incorporou o dinamismo e os valores progressistas do capitalismo, encarnando o sentimento de propriedade.

Objetivos do projeto de leitura:

- refletir sobre as contradições peculiares do capitalismo brasileiro;
- associar o conflito do personagem ao conflito histórico da modernização conservadora;
- reconhecer o racismo enquanto estrutura na sociedade brasileira;
- analisar a opressão do capitalismo e a resistência da figura feminina;
- compreender as diferenças entre o tempo da enunciação e do enunciado.

Justificativa: O objetivo do presente projeto de leitura é possibilitar o desenvolvimento da sexta competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê a apreciação estética de diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais. A leitura do romance *São Bernardo* vai ao encontro desse objetivo, uma vez que apresenta a peculiaridade da implantação do capitalismo enquanto fenômeno global, em um país marcado por tradições regionais, “locais”, que em tese contrariavam esse modo de produção.

A chamada “modernização conservadora” explica como o progresso das ideias e as transformações capitalistas avançaram em conjunto com uma mentalidade ainda aferrada a um pensamento retrógrado, que teve na escravidão sua manifestação mais abjeta. Paulo Honório, o protagonista da narrativa, representa o espírito modernizador do capital, ele leva o progresso técnico-científico a uma zona rural, ao mesmo tempo que suas relações interpessoais – principalmente a que trava com seus empregados – é marcada por práticas arcaicas de produção. Em dado momento, por exemplo, ele chicoteia um funcionário a quem nem considerava gente, ou seja, age como um senhor de escravizados tratando um ser humano como mercadoria.

Indicação:

Estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, Literatura.

Assuntos:

Agricultura, capitalismo, família, inteligência emocional, literatura, modernização.

Temas Contemporâneos Transversais:

Cidadania e civismo, Multiculturalismo.

Datas especiais:

1/5 – Dia do Trabalhador
1/5 – Dia da Literatura Brasileira
28/07 – Dia do Agricultor
20/11 – Dia da Consciência Negra

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Para que os estudantes possam fruir a leitura do romance e analisá-lo criticamente, é importante que entendam a diferença entre o tempo da enunciação e do enunciado, bem como os efeitos estéticos que a combinação entre esses dois tempos pode gerar na obra de ficção. Para certificar-se de que eles se apropriaram dos dois conceitos, estimule-os a pensar em filmes, séries e livros em que há essa mudança temporal, discutindo os efeitos que esse procedimento gera no leitor/espectador.

Da mesma maneira, é importante resgatar o repertório dos estudantes em relação a História e a Sociologia, especificamente sobre o processo de escravização, abolição e manutenção do racismo. Essa reflexão permitirá a eles entender como o país se modernizou sem que, no entanto, tenha abandonado a estrutura sócio-histórica escravagista.

Para que os estudantes possam usufruir criticamente a leitura da obra, peça-lhes que façam uma pesquisa prévia sobre o livro *São Bernardo* e depois – orientados por você, professor – compartilhem com a classe o resultado da pesquisa, enfatizando o que mais lhes chamou a atenção, expondo eventuais dúvidas, desenvolvendo comentários a respeito dos trechos que mais os impactaram.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EM13LGG101**, **EM13LGG102**, **EM13LGG203**, **EM13LGG302** e **EM13LGG303**.

Leitura

A leitura deve ser feita individualmente em casa pelos estudantes e retomada em sala de aula coletivamente. Para que os

objetivos pedagógicos das sequências didáticas desenvolvidas sejam alcançados, um ponto-chave é a seleção prévia dos trechos lidos em aula. Uma sugestão é que essa seleção se inicie pelos dois primeiros capítulos, pois, apesar de eles terem sido considerados como perdidos pelo pragmático narrador, na verdade apresentam as personagens, permitem a distinção entre o tempo do enunciado e da enunciação, além de demonstrar aquela que talvez seja a grande linha de força do romance: o caráter reificador de Paulo Honório, um homem que encarna o sentimento de propriedade a ponto de se confundir com ele.

O tempo do enunciado é o tempo em que se passa a ação narrada, ou seja, que se refere às ações do enredo contado por Paulo Honório no livro que está escrevendo. Já o tempo da enunciação é o tempo ligado ao momento em que Paulo Honório, na decadente fazenda São Bernardo, está escrevendo suas memórias.

Outro trecho sugerido é quando o personagem Seu Ribeiro é apresentado. Isso porque ele tem uma relação especular com o narrador, diferindo deste no tempo do enunciado – já que Seu Ribeiro é o homem que não se modernizou, em oposição a Paulo Honório, que é o arauto do progresso –, mas que, no tempo da enunciação, apresenta muitas semelhanças com ele devido à sua derrocada moral e material, ainda que por distintos motivos. A relação entre as duas personagens é especular, porque ambas se refletem, como em um espelho – de forma análoga, porém inversa: as duas gozaram de poder e prestígio social, mas enquanto Seu Ribeiro sucumbiu à modernização, Paulo Honório incorporou o próprio processo modernizador.

A apresentação e o suicídio de Madalena são trechos que não podem escapar de uma leitura atenta em sala, já que representam o conflito central do romance. É o sujeito que resiste à vontade reificadora de Paulo Honório, gerando infiltrações subjetivas na personalidade monolítica do narrador, que, até conviver com a esposa e dela se tornar viúvo, não sentia remorsos nem mantinha nenhum tipo de relação humana, seja com o mundo, seja consigo mesmo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EM13LGG401**, **EM13LGG202**, **EM13LGG602** e **EM13LGG604**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Pesquisa, leitura e debate

Após a leitura e análise da obra em classe, peça que os estudantes realizem uma pesquisa sobre a Geração de 30, à qual se filia *São Bernardo*. À pesquisa e leitura dos textos encontrados, deve-se seguir um debate sobre os principais tópicos presentes nos textos. Estimule-os a opinar de forma crítica, utilizando para isso os conceitos e termos presentes nos textos pesquisados.

2. Produção de ensaio literário

Depois da aula, análise, pesquisa e do debate, espera-se que os estudantes estejam prontos para redigir um ensaio literário sobre a obra. Incentive-os a usar citações diretas e indiretas, ensinando-lhes a forma correta de referenciar os autores teóricos e o próprio Graciliano Ramos. O texto, antes de ser corrigido pelo professor, pode passar por uma leitura crítica entre eles. Em duplas, eles podem trocá-los e fazer sugestões e eventuais correções.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EM13LP01**, **EM13LP05**, **EM13LP16**, **EM13LP15**, **EM13LGG301**, **EM13LGG302**, **EM13LGG702** e **EM13LGG704**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Comparando os personagens Paulo Honório e Seu Ribeiro pelo viés patriarcal, o que pode ser dito em relação ao destino deles? Qual é a principal semelhança entre eles?

Seu Ribeiro, assim como Paulo Honório, também foi uma espécie de patriarca de seu tempo. Ele era fazendeiro e exercia o papel do "coronel" de sua cidade, ou seja, era uma figura típica da República Velha que exercia, indiretamente, o papel de chefe político e paramilitar; no entanto, ele não se modernizou, o que fez com que perdesse poder econômico e, conseqüentemente, político.

- 2 O que o narrador quis dizer a Seu Ribeiro quando afirmou que ele parecia que tinha deixado as pernas embaixo de um automóvel?

A metáfora usada por Paulo Honório faz menção justamente ao processo de modernização que tirou o poder de Seu Ribeiro, já que o carro representa a metáfora do progresso.

- 3 Qual atitude de Madalena provocou a derrocada de Paulo Honório? Qual característica do narrador foi afetada pelo comportamento dela?

Espera-se que o estudante tenha percebido que, ao se recusar a se tornar mais uma propriedade de Paulo Honório, Madalena fragmenta a principal característica do narrador: seu ímpeto por incorporar propriedades; além disso, reificando, ou seja, objetificando as pessoas. Ao se suicidar, Madalena coloca um ponto-final na possibilidade de ele transformá-la em um objeto.

- 4 Por que o narrador, no tempo da enunciação, se compara a um lobisomem? Qual é o sentido dessa metáfora?

O tempo da enunciação refere-se ao tempo em que Paulo Honório escreve o livro, ou seja, o tempo em que Madalena está morta e ele é impelido a olhar para si mesmo com um olhar mais humano, avaliando sua vida como a de alguém que apenas buscou objetivamente incorporar propriedades e aumentar os lucros; por isso, julga-se menos humano, criando para si essa metáfora desumanizadora.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar o trabalho do livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

SÃO Bernardo. Direção: Leon Hirszman. Brasil: Embrasilme, 1972. 1 DVD.

Leon Hirszman, cineasta brasileiro, filiado ao Partido Comunista, faz uma adaptação do livro de Graciliano Ramos colocando em alto-relevo os mandos e desmandos do proprietário da fazenda São Bernardo.

LAFETÁ, J. L. O mundo à revelia. In: LAFETÁ, J. L. *A dimensão da noite*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

O crítico literário estuda a figura do protagonista Paulo Honório relacionando aspectos estruturais que compõem o texto, como a sintaxe, que imprime um ritmo veloz à leitura da voracidade objetificadora do narrador. Ele também analisa a figura de Madalena como uma força contrária ao dinamismo capitalista de Paulo Honório, obrigando-o a lidar com a subjetividade após sua morte.

PACHECO, A. P. A subjetividade do Lobisomen. *Literatura e Sociedade*, São Paulo, v.15, n.13, 2010.

A professora de Literatura Comparada da Universidade de São Paulo Ana Paula Pacheco associa o processo de subjetivação, ao qual Paulo Honório foi submetido após o suicídio de Madalena, à sua autoidentificação com a figura de um Lobisomen. A visão antropomórfica do narrador sobre si mesmo é uma consequência de sua desumanização provocada pela ambição cega do amor pela propriedade.

**Clique na capa abaixo e adquira o livro
nos formatos impresso e digital.**

